

Conflitos urbanos do século XXI: a invasão do CT do Corinthians sob a ótica da imprensa esportiva e da assessoria de imprensa do clube¹

Ana Lúcia Nishida TSUTSUI²

Flávio Agnelli MESQUITA³

Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP

Resumo

Considerando a pertinência das reflexões sobre o papel da comunicação em contextos de violência, a pesquisa volta-se a analisar a cobertura da mídia, especificamente no ambiente web, sobre a invasão do Centro de Treinamento do Corinthians por torcedores, em fevereiro de 2014. Por meio de análise do conteúdo das notícias, conjugada à verificação do trabalho realizado pela assessoria de imprensa do clube, espera-se evidenciar as características que compõem a atuação da mídia na abordagem de um caso de destaque do jornalismo esportivo brasileiro. Mais ainda, a intenção é refletir sobre a postura de parte da imprensa em atribuir responsabilidades e apontar culpados, colocando-se num papel que vai além de suas atribuições.

Palavras-chave: torcidas organizadas; violência; cobertura esportiva; assessoria de imprensa; *agenda setting*.

Introdução

Se o momento é pertinente para se debater “a centralidade da comunicação em cenários marcados por conturbações em contraposição a tempos de paz”, conforme propõe a temática do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em ano de Copa do Mundo no Brasil, a presente pesquisa torna-se ainda mais oportuna por discutir aspectos centrais da nossa identidade sociocultural em seu imbricamento: a comunicação, a mídia, o futebol.

Unindo estes três eixos e tendo como pano de fundo o tema “Guerra & Paz”, elegeu-se um fato recente – a invasão do Centro de Treinamento do Corinthians por torcedores, ocorrida no dia 1º de fevereiro de 2014, e amplamente noticiada pelos veículos de comunicação, com o objetivo de analisar a cobertura da mídia esportiva sob a ótica das Teorias do Jornalismo e também a Comunicação Institucional, suas práticas e estratégias.

Para tanto, foram analisadas as matérias publicadas pelos sites de notícias dos principais veículos esportivos – Globoesporte.com; Terra Esportes; Lancenet; ESPN.com.br; FoxSports; Gazetaesportiva.net; r7 Esportes; Estadao.com.br; Folha.com.br; UOL Esporte e Bandsports – e também todo o conteúdo relativo ao episódio publicado no site institucional

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, e professora do curso de Jornalismo da Universidade Nove de Julho, email: ana.tsutsui@uninove.br.

³ Jornalista e mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, professor e coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Nove de Julho, email: flaviomesquita@uninove.br.

do clube, www.corinthians.com.br, canal utilizado tanto para a comunicação com os torcedores e associados, quanto para divulgação dos comunicados à imprensa.

Espera-se, assim, não apenas chamar atenção para os conflitos urbanos do século XXI e o papel central da Comunicação e do Jornalismo nestes contextos, mas, principalmente, a partir de sua compreensão, contribuir para novas perspectivas comunicacionais frente às transformações de um mundo em constante mudança.

As torcidas organizadas e a cobertura da imprensa esportiva

Diversos são os estudos que dão conta da relação entre as torcidas organizadas e a imprensa esportiva (MURAD, 2012; OLIVEIRA NETO, 2013; PIMENTA, 1997; REIS, 1998; SILVA, 1999; TOLEDO, 1996; TORO, 2004). E é interessante notar que a grande maioria dos pesquisadores caminha numa mesma direção.

Em primeiro lugar, todos concordam que a mídia desempenhou papel decisivo no desenvolvimento do futebol brasileiro como espetáculo de massas e na transformação desse esporte em referência de identidade nacional a partir do momento em que os jornais, e também o rádio, já nas primeiras décadas do século XX, elegeram o futebol tema público, corriqueiro, matéria noticiosa, intensamente socializada, ocasionando sua definitiva popularização no Brasil (CALDAS, 1990; SUSSEKIND, 1996).

A formação do público popular que acompanha o futebol não se dá logo com a chegada do futebol ao Brasil. Antes disso, contudo, era um esporte praticado fundamentalmente pela elite. (...) O processo de popularização e profissionalização do futebol brasileiro não demorou a se instalar e se estabeleceu com forte apoio da imprensa, que enxergou, com a transformação das partidas em espetáculos, a possibilidade de fazer do futebol matéria noticiosa. Assim, os jornais, ao tornarem o futebol um tema público, contribuíram tanto para a formação popular das arquibancadas e jogadores quanto para criar no imaginário dos espectadores uma necessidade de informação que passa a fazer parte da vida cotidiana de cada um (MELIM, 2009, web).

Do mesmo modo que a imprensa foi importante no processo de profissionalização do futebol, seu desempenho foi decisivo na formação do público consumidor do espetáculo futebolístico e, mais especificamente, na transformação desse público em torcida militante (TORO, 2004, p. 21).

Em sua dissertação de mestrado, Toro nos mostra que, ao se desenvolver, a imprensa esportiva, sempre interessada na espetacularização da notícia, consolidou também o processo de inclusão das torcidas nos estádios como pauta do jornalismo esportivo. Suas representações, entretanto, variam. Assim, vemos os veículos de comunicação ora

estimulando, ora condenando as atitudes dos torcedores, conforme o que entendem serem atitudes “adequadas” para a manutenção do futebol como espetáculo de massas.

O surgimento, no final dos anos 60, das torcidas organizadas corresponde à versão exacerbada do que o jornalismo esportivo sempre destacou e, quando ausente, demandou com veemência: festa, colorido, alegria, compromisso, paixão. No entanto, também corresponde, não raras vezes, àquilo que a imprensa sempre condenou, mas nem por isso deixou de noticiar: a violência (TORO, 2004, p. ii).

Fundamentados na ideia de que os meios de comunicação têm o poder de modelar a consciência e o comportamento dos indivíduos, fornecendo as bases para a construção de representações sociais, foi corrente entre as pesquisas e artigos consultados a ideia de que a mídia, além de dar vida às torcidas nos estádios, é também responsável pelo “processo de consolidação de uma opinião pública que faz o torcedor ser entendido como um sujeito violento e vagabundo” e que “torcida organizada é sinônimo de violência” (MELIM, 2009, web), movimento que se intensifica na década de 90.

Esta visão pode ser exemplificada no trecho abaixo, extraído do editorial “A violência entra em campo”, publicada por Alberto Dines em seu *Observatório da Imprensa*:

Torcidas organizadas são tropas de choque, não usam armas, mas são militarizadas. As torcidas organizadas precisam ser dissolvidas e abolidas. Os clubes são responsáveis por estas gangues uniformizadas, mas a mídia não tem coragem de exigir drásticas punições porque não quer perder leitores, telespectadores, ouvintes (DINES, 2013, web).

É nítido, como se vê, o tratamento hostil em relação às torcidas organizadas. Ao mesmo tempo, é interessante notar que o jornalista faz uma crítica à própria imprensa – ele também seu representante –, deixando subentendido que a postura deveria ser ainda mais rigorosa em relação ao tema.

Não concordam, no entanto, outros personagens ligados a essa história.

A violência vinculada à imagem das torcidas organizadas incomoda parte de seus dirigentes e integrantes. O projeto Organizadas Brasil (OBR) é um reflexo dessa insatisfação. Trazendo como lema “Torcendo pela paz nos estádios”, o site afirma ter o objetivo de informar que “organizadas não são redutos de bandidos e desocupados”, imagem que afirma ser passada pela imprensa (AZEVEDO, 2013, web).

A mesma preocupação, verificamos, parece existir em outras pesquisas que analisam o tripé “mídia – torcidas organizadas – violência”.

O fato dos torcedores serem vistos apenas como pessoas violentas e marginais, sobretudo pela mídia, afasta os torcedores comuns e as famílias dos estádios, sendo assim, este presente trabalho levanta a hipótese de que as torcidas organizadas vão além do conceito que permeia o senso comum (...) (LOUREIRO, 2012, p.1).

Vale lembrar que o fato de ser reconhecida como uma estudante cujo objetivo era realizar um trabalho para a faculdade foi muito importante. De algum modo, essa condição me livrava do estigma de jornalista, alguém que, na opinião dos informantes, distorce ou omite fatos para atingir seus objetivos. Certamente, esse foi um desafio a vencer no processo de aproximação com os torcedores. (...) Isso me permitiu reavaliar criticamente a visão presente na imprensa que os definia homogeneamente, rotulando-os de vândalos, a despeito das diferenças que se abrigam sob essa denominação (TEIXEIRA, 2004, p. 28-29).

Foi constatado também que a representação das Torcidas Organizadas como “grupos criminosos” e, conseqüentemente, que seus integrantes são “marginais e vândalos” contradiz com os dados de estudos sociais neste campo, como os de Maurício Murad, que mostram que apenas uma minoria dentro das Torcidas Organizadas está relacionada com os atos de vandalismo e violência que ocorrem em relação ao futebol. (...) Assim, os textos da mídia esportiva acabam por não só atribuir a violência nos estádios à criminalidade que domina as Torcidas Organizadas, como também por colocar a violência como elemento intrínseco às Organizadas (OLIVEIRA NETO, 2013, p. 53).

Esse comportamento destacado por Oliveira Neto (2013) auxiliaria o processo de agendamento da audiência no sentido de se criar uma relação direta entre violência e torcida uniformizada.

De acordo com a Teoria do *Agenda Setting*, a exposição incessante de um tema na mídia e a maneira como ele é enfatizado agendariam uma preocupação específica do público e direcionariam a interpretação da audiência.

Os cidadãos estão envolvidos num processo contínuo de aprendizagem sobre os assuntos públicos. As respostas que dão aos questionários sobre os mais importantes temas tipicamente refletem as lições apreendidas da mídia nas últimas quatro a oito semanas (MCCOMBS, 2009, p. 87).

Contrapondo-se à Teoria dos Efeitos Limitados da Mídia, muito trabalhada entre os anos 1940 e 1960, a ideia do *agenda setting* surge nos Estados Unidos, no início da década de 1970, segundo a qual os meios de comunicação são considerados elementos fundamentais na compreensão de mundo do indivíduo, algo que Walter Lippman já ressaltava em 1922, quando da publicação do livro *Public Opinion*.

A teoria do agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas (PENA, 2013, p. 142).

Na medida em que os estudos em agendamento foram se desenvolvendo nos Estados Unidos e em todo o mundo, percebeu-se que os meios de comunicação não são responsáveis por dizer à audiência apenas *sobre o que pensar*, mas *como pensar* sobre algo. Ou seja, o enfoque dado a determinado fato influenciaria a maneira como as pessoas interpretariam as situações noticiadas.

Por essa razão, torna-se importante analisar a representação da violência no futebol como fruto da participação das torcidas organizadas. Estaria a imprensa reforçando um discurso negativista para com esses torcedores?

Ao que se entende na literatura sobre o assunto, mídia e torcidas organizadas parecem estar em lados opostos de uma mesma balança quando o assunto é a violência no futebol. E se de um lado a imprensa esportiva parece ter escolhido seu alvo principal, de outro, as torcidas organizadas não ficam atrás, acusando os jornalistas de estereotipá-las. Denúncia procedente, conforme os estudos listados neste artigo.

A socióloga Jones Rossi, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa de Futebol da Unicamp e autora do livro *Futebol e Violência*, em entrevista ao UOL, chega a ir além. Para ela, mais do que estereotipar as torcidas organizadas, a mídia é uma das responsáveis por estimular a violência no futebol.

(...) tem uma questão muito importante em relação à vinculação de indivíduos muito violentos às torcidas organizadas, que é o fato da mídia contribuir analisando as torcidas organizadas só como grupos marginais e violentos, o que atrai jovens violentos para dentro das torcidas. E como essas associações não fazem um bom controle acaba fazendo com que dentro delas se unam pessoas que tenham gosto pela violência. É interessante perceber que esse movimento também aconteceu com a imprensa britânica nos anos 60 e 70. (...) Há publicações acadêmicas dizendo que a ampliação do número de hooligans no Reino Unido contou com a contribuição da imprensa na medida em que a imprensa espetacularizava a cena de violência e maximizava o problema (REIS, 2013, web).

É importante ressaltar, entretanto, que, apesar da visão crítica em relação ao desempenho da mídia, Reis diz acreditar que não exista um único culpado para o problema e reconhece que o trabalho da imprensa tem melhorado nos últimos dez anos.

Tendo estas considerações em vista, partimos, a seguir, para a análise do estudo inicialmente proposto.

A invasão do Centro de Treinamento sob a ótica da imprensa esportiva

Para a realização deste estudo de caso, optou-se por uma análise qualitativa das matérias relativas à invasão do Centro de Treinamento do Corinthians publicadas pelos sites de notícias dos principais veículos esportivos⁴, indicados na Introdução deste artigo, durante o período de um mês – de 1º de fevereiro, data da ocorrência, a 28 de fevereiro de 2014.

Foram analisadas, no total, 117 matérias (ver Apêndice após referências bibliográficas), observando-se, além dos textos propriamente ditos, elementos como: títulos, fotos, legendas, vídeos e hiperlinks, fontes jornalísticas e autoria dos textos, com o intuito de verificar se é possível, de fato, afirmar que houve um agendamento sobre o assunto por parte da mídia e quais as representações que a mesma faz sobre os torcedores/torcidas organizadas.

A primeira constatação é a de que a palavra *violência* foi frequentemente empregada, inclusive nas palavras-chave utilizadas para categorização de busca dos textos – prática comum no webjornalismo. Outros termos recorrentes foram: invasão (e suas variantes: invasores, invadido etc.); vândalos; crime; criminosos; marginais; suspeitos; bandidos; acusados; vítimas; depredação; roubo; furto; agressões; rebelião; temor; terror; insegurança; intimidação; impunidade; justiça.

Assim, é possível afirmar que, com maior ou menor contundência, conforme suas linhas editoriais, os veículos analisados condenaram o episódio da invasão ao CT, tratando-o como “caso de polícia”, e por diversas vezes chamando à responsabilidade e cobrando aqueles entendidos como “autoridades competentes” a tomar providências sobre a situação: a Diretoria do clube, a Polícia Civil e a Justiça.

Da mesma forma, é clara a personificação dos “invasores” na figura das torcidas organizadas, explicitamente identificadas nos textos: Gaviões da Fiel, Pavilhão 9 e Camisa 12, principalmente após a instauração da Operação Hooligans⁵, iniciada no dia 20 de fevereiro. Também foi corriqueira a referência ao “caso de Oruro” nas matérias, episódio ocorrido em fevereiro de 2013 quando um sinalizador naval disparado pela torcida do Corinthians ocasionou a morte de um garoto de 14 anos, além de menções a outros casos de

⁴ A opção pelos veículos online deu-se por duas razões: 1) na Internet estão representados, via portais e sites, todas as demais mídias: veículos impressos, radiofônicos e televisivos; e 2) eles têm sido os primeiros na transmissão das notícias, no volume de produção de conteúdo e também no volume de audiência, permitindo, portanto, uma maior abrangência de análise para este estudo.

⁵ A Operação Hooligans, coordenada e realizada pela Polícia Civil, investigou e fez buscas nas quadras das três principais torcidas organizadas do Corinthians atrás dos envolvidos na invasão ao CT do clube, resultando em cinco mandados e três prisões. No dia 18 de março, os três torcedores que estavam detidos desde final de fevereiro foram soltos por decisão do juiz Gilberto Azevedo Moraes Costa, que alegou não haver provas de que houve atos de violência no episódio do CT.

confusões e brigas envolvendo torcedores do clube, e também a comparação da invasão aos protestos black blocs.

É interessante notar que se por um lado os torcedores não se constituíram em fontes jornalísticas, ou seja, não foram ouvidos pelos jornalistas, por outro, suas imagens foram intensamente exploradas por fotos que ilustraram as matérias.

Estabeleceram-se fontes das reportagens: as autoridades (o Ministro dos Esportes; a delegada responsável pelo caso; o comandante-geral da Polícia Militar); pessoas ligadas ao clube (dirigentes e ex-dirigentes; o médico do Corinthians; o chefe de segurança; o treinador; o fisioterapeuta; atletas e ex-atletas); outras personalidades ligadas ao futebol; e também os próprios jornalistas. Neste caso, merecem destaque os apresentadores e comentaristas dos programas de debate esportivo, que exploraram o caso à exaustão, opinando conforme suas impressões.

Por fim, chama a atenção a endogenia que caracterizou a cobertura: as mesmas fotos foram reproduzidas por veículos diferentes (a maior parte delas proveniente da agência *Gazeta Press*); foi comum a apropriação de informações apuradas e divulgadas por outros veículos (especialmente as rádios), creditadas sem maiores constrangimentos; e, de forma geral, os títulos e o direcionamento das matérias mostraram-se bastante semelhantes em todos os veículos analisados.

A invasão do Centro de Treinamento sob a ótica da assessoria de imprensa do clube

A assessoria de imprensa do Corinthians, no episódio da invasão ao Centro de Treinamento, se não evitou falar sobre o caso, atuou de forma reativa.

Foram contabilizados apenas sete textos na página institucional do clube: duas notas oficiais (divulgadas em 01/02/2014, às 16h25 e 02/02/2014, às 13h44); uma nota oficial assinada pelos atletas do clube (04/02/2014, às 15h22); uma notícia institucional (04/02/2014, às 16h14), sob o título “Corinthians encaminhará nesta quarta os registros da invasão para as autoridades”; dois esclarecimentos – “Esclarecimento sobre notícia publicada na Folha de S. Paulo” (04/02/2014, às 18h40) e “Esclarecimento sobre declarações do comandante-geral da Polícia Militar” (11/02/2014, às 17h20); e uma ação de marketing – “Corinthians promove Invasão da Paz com crianças no CT Dr. Joaquim Grava” (07/02/2014, às 18h24).

No conteúdo das notas oficiais e na carta assinada pelos jogadores, a qualificação dada ao episódio e aos envolvidos é bastante semelhante à abordagem da imprensa

esportiva: “atos de vandalismo”; “truculenta invasão”; “latentes marcas de selvageria”; “cenas grotescas”, “barbárie” foram algumas expressões utilizadas para descrever o ocorrido, bem como a menção a agressões, ameaças, roubo e violação de patrimônio das quais teriam sido vítimas o clube, seus funcionários, dirigentes e atletas.

A responsabilidade pela ação, da mesma forma que ocorreu na cobertura dos veículos, é claramente atribuída às torcidas organizadas, a quem chamam de “vândalos” e “marginais”. Especificamente na nota dos atletas, também é feita alusão aos atos de violência impunes, às brigas nos estádios; às mortes ocasionadas; ao afastamento das famílias dos campos de futebol e reivindicadas a segurança e a punição dos responsáveis.

Nota-se, entretanto, a preocupação em distinguir os “torcedores invasores” dos “torcedores de bem” ou da “verdadeira torcida corintiana”.

As notas de esclarecimento, por sua vez, apesar de se dirigirem a interlocutores diferentes – a primeira rebate uma notícia publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo* e a outra rechaça as declarações do comandante-geral da Polícia Militar em entrevista à rádio *Jovem Pan* –, possuem o mesmo teor: negar o vínculo com as torcidas organizadas.

Afora os textos veiculados em seu site institucional, as demais declarações divulgadas na imprensa feitas por dirigentes do clube foram obtidas por meio de coletivas de imprensa realizadas no próprio Centro de Treinamento; pela declaração do presidente no momento em que o mesmo comparece à delegacia e ao Ministério Público para levar os registros da invasão; e também em participações dos atletas em programas esportivos. No primeiro caso, vale ressaltar que as coletivas já fazem parte da rotina do jornalismo esportivo, não tendo sido convocadas extraordinariamente para o caso.

A análise destas declarações leva-nos a concluir que a invasão ao CT, que nos termos da comunicação institucional se configurou como um caso de gerenciamento de crise, foi negativo à imagem do Sport Club Corinthians Paulista. Isto porque ficou nítido o despreparo e falta de habilidade do clube em lidar com o episódio.

A seguir, elencamos pelo menos três razões que ajudam a sustentar tal afirmação:

- 1) A clara reserva do clube ao abordar o assunto e o incômodo por parte de seus dirigentes e atletas quando questionados sobre o caso ou chamados a prestar esclarecimentos;
- 2) As falsas declarações dadas por dirigentes do clube. Citaremos três delas: a) em 03/02/2014, o presidente Mário Gobbi afirmou em entrevista que “nenhum jogador pediu para ir embora” após o incidente. Nas semanas seguintes, pelo

menos três jogadores se transferiram para outros clubes; b) em 04/02/2014, o diretor de futebol Ronaldo Ximenes, quando questionado pelos jornalistas sobre a falha no funcionamento das câmeras de segurança, afirmou que curiosamente algumas delas deixaram de gravar no momento da invasão, mas que isso não prejudicaria as investigações já que a maior parte estaria funcionando. Mais tarde foi apurado pela imprensa que apenas 2 das 32 câmeras do Centro de Treinamento gravaram imagens na ocasião; c) em uma das primeiras declarações sobre o episódio, o presidente afirma que o jogador Paolo Guerrero havia sido esganado por torcedores, fato desmentido pelo próprio atleta posteriormente.

- 3) A diferenciação entre “instituição” e “atletas” como grupos distintos. Tanto no caso relatado acima quanto no fato dos jogadores redigirem uma carta particular para expressar seu ponto de vista, a mensagem que se depreende é a de que instituição e atletas não formam um conjunto integrado.

Considerações finais

A começar pelo objetivo central deste estudo, conclui-se que, no episódio de invasão de torcedores ao Centro de Treinamento do Corinthians, a mídia, aqui representada pelos principais veículos do jornalismo esportivo, e também a comunicação institucional do clube, via assessoria de imprensa, contribuíram, sim, para a representação da violência no futebol como fruto da participação das torcidas organizadas, reforçando um discurso negativista em relação a estas organizações e direcionando a interpretação da audiência.

Comprova-se, deste modo, a aplicabilidade da Teoria do *Agenda Setting* ao caso proposto: os meios de comunicação, mais do que dizer à audiência sobre *o que pensar*, sugerem também o *como pensar*, desempenhando um papel fundamental na construção da opinião pública sobre os mais diversos assuntos.

Assim como Toro (2004, p. 5), foi possível notar que “o noticiário, mesmo que de modo confuso, obedece a uma série de critérios de seleção e de organização das informações e dos acontecimentos noticiados, critérios que, por sua vez, estabelecem privilégios e desigualdades”.

Mesmo considerando a presença inevitável da subjetividade no processo jornalístico, há de se atuar numa busca constante pela notícia mais próxima da realidade, que considere

uma maior diversidade de informações⁶, algo pouco visível nas coberturas analisadas, que evidenciaram a suscetibilidade dos veículos em atuar como “cães de guarda da sociedade”, apontando culpados e definindo critérios particulares para a construção das notícias.

Do ponto de vista da comunicação institucional, vimos que a atuação da assessoria de imprensa foi falha, acarretando danos à imagem da organização e o comprometimento de sua reputação frente a seus *stakeholders*.

Diferente do que pregam os autores da área para os casos de gerenciamento de crise (CORRADO, 1994; FORNI, 2008; ROSA, 2008), o clube não assumiu o controle das informações, mantendo-se reativo às demandas que partiram da imprensa, e divulgou informações sem maior apuração⁷. Não houve planejamento na divulgação e elucidação do episódio, sendo nítida a ausência de um plano de comunicação integrada.

Como maior veículo emissor sobre as informações acerca do futebol, a mídia possui um papel de extrema importância na configuração de um dos principais elementos da nossa identidade sociocultural. Neste sentido, urge reformular o discurso simplista e corrente que atribui quase que exclusivamente às torcidas organizadas a responsabilidade pela violência e insiste constantemente na ideia de que a justiça não pune os culpados.

Não se pretende aqui, de modo algum, tomar partido das torcidas uniformizadas ou julgar o episódio da invasão ao Centro de Treinamento, mas, a partir dos resultados deste estudo de caso, chamar a atenção para a necessidade de modificar práticas sedimentadas – e equivocadas do nosso ponto de vista –, tanto na grande mídia quanto na comunicação institucional.

Do lado dos veículos de comunicação, é preciso diversificar, pluralizar, buscando fugir à mesmice e à pasteurização que têm dominado e caracterizado a cobertura esportiva. E, do ponto de vista da comunicação institucional, está na hora dos profissionais responsáveis pelos departamentos de comunicação das organizações aplicarem a teoria na prática, apostando na transparência da comunicação e qualificando o relacionamento com seus diversos públicos.

⁶ Para aprofundamento em relação ao debate objetividade-subjetividade no jornalismo, consultar MARCONDES FILHO, C. **O capital da notícia**. São Paulo: Atica, 1986; e ABRAMO, P. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

⁷ Forni, em seu artigo “Comunicação em tempo de crise”, lista as atitudes que considera adequadas para os momentos de gerenciamento de crise. Entre elas, “comunique somente o que pode ser confirmado com absoluta certeza” (FORNI, 2008, p. 369).

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, D. Violência nas torcidas: alternativas para garantir a segurança. In: **Portal PUC-Rio**. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/Jornal/Esporte/Violencia-nas-torcidas%3A-alternativas-para-garantir-a-seguranca-23803.html>. Acesso em: 01 jul 2014.
- CALDAS, W. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990.
- CORRADO, F. M. **A força da comunicação**. São Paulo: Makron Books, 1994.
- DINES, A. A violência entra em campo. In: **Observatório da Imprensa**. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/news/imprimir/52564>. Acesso em: 01 jul 2014.
- FORNI, J. J. Comunicação em tempo de crise. In: DUARTE, Jorge (Org.). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2008.
- MCCOMBS, M. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MELIM, T. Torcidas organizadas e a cobertura da imprensa esportiva. In: **Passa Palavra**. Disponível em: <http://passapalavra.info/2009/06/8662>. Acesso em: 01 jul 2014.
- MURAD, M. **A violência no futebol**. Rio de Janeiro: Ed. Benvirá, 2012.
- ORGANIZADAS BRASIL. **O portal das torcidas organizadas**. Disponível em: <http://www.organizadasbrasil.com.br>. Acesso em: 05 jul 2014.
- OLIVEIRA NETO, E. A. **Violência no futebol e torcidas organizadas**: um estudo em representações sociais. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. Brasília, DF, julho de 2013.
- LOUREIRO, L. L. Torcidas organizadas: movidas por uma paixão. In: **Intercom** [anais]. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ouro Preto/MG. 28 a 30 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2012/expocom/Ex33-0638-1.pdf>. Acesso em: 01 jul 2014.
- PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2013.
- PIMENTA, C. A. **Violência entre torcidas organizadas de futebol**: violência e auto-afirmação. São Paulo: Editora Vogal, 1997.
- _____. Torcidas organizadas de futebol: identidade e identificações, dimensões cotidianas. In: ALBARCES, Pablo (org.). **Futbologías**. Buenos Aires: Clacso, 2003.
- REIS, H. H. B. **Os espectadores de futebol e a problemática da violência relacionada à organização do espetáculo futebolístico**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 85-92. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n2%20artigo1.pdf>. Acesso em: 10 jul 2014.
- _____. **Futebol e sociedade**: as manifestações da torcida. 1998. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. Mídia estimula violência no futebol, afirma socióloga da Unicamp. In: ROSSI, Jones. Entrevista. 13/12/2013. **UOL Esporte**. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2013/12/13/midia-estimula-violencia-no-futebol-diz-sociologa-da-unicamp.htm>. Acesso em: 10 jul 2014.

ROSA, M. **A Era do escândalo**: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

SILVA, E. A violência no futebol e a imprensa esportiva. In: **Futebol**: espetáculo do século, Márcia Regina da Costa (org.). São Paulo: Musa Editora, 1999.

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA. **Site institucional do Corinthians**. Disponível em: <http://corinthians.com.br>. Acesso em: 01 jul 2014.

SUSSEKIND, H. **Futebol em dois tempos**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996.

TEIXEIRA, R. C. **Os perigos da paixão**: visitando jovens torcidas cariocas. São Paulo: Annablume, 2004.

TOLEDO, L. H. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Anpocs, 1996.

TORO, C. A. **O espectador como espetáculo**: notícias das torcidas organizadas na Folha de S. Paulo (1970-2004). 2004. Dissertação (mestrado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

APÊNDICE

Título das matérias analisadas, separadas por veículo

Globoesporte.com

01/02/2014 – Torcedores invadem CT do Timão e só saem após papo com Mano
01/02/2014 – Corinthians decide jogar após invasão de CT com ameaça e roubo
01/02/2014 – Torcedor preso em Oruro esteve na invasão ao CT corintiano, diz PM
01/02/2014 – Sindicato repudia invasão no CT do Timão e se preocupa com segurança
02/02/2014 – Andrés Sanchez condena ‘rolezinho no CT’ e pede perdão de jogadores
03/02/2014 – Fotos mostram tensão nos vestiários do Timão antes do jogo; veja bastidores
03/02/2014 – Invasão a CT do rival repercute no São Paulo: ‘Passaremos vergonha na Copa’
05/02/2014 – Terror no CT: confirma a reconstituição da invasão e imagens da destruição
06/02/2014 – Corinthians quer expulsar quem participou da invasão ao CT
06/02/2014 – Corinthians pede perícia em câmeras danificadas e não descarta sabotagem
07/02/2014 – Corinthians abre CT para crianças e promove ‘invasão do bem’
12/02/2014 – Paulo André vai para a China e é o 3º a deixar o Timão após a invasão
12/02/2014 – Paulo André admite: invasão ao CT pesou na decisão de deixar o Timão
18/02/2014 – Hóspede na Copa, técnico do Irã lamenta invasão em CT do Timão
20/02/2014 – Polícia cumpre mandados de prisão contra invasores; três são presos
20/02/2014 – Delegada confirma que alvo de operação policial são as organizadas
21/02/2014 – Procurado, preso de Oruro deve se entregar à polícia em São Paulo
21/02/2014 – Chefe da segurança nega ‘ajuda’ a invasores; Guerrero depõe segunda
21/02/2014 – ‘Operação Hooligans’ tem pausa nesta sexta e volta no fim de semana
23/02/2014 – Guerrero desmente presidente sobre invasão a CT: ‘Não me agrediram’
26/02/2014 – Procurado por invadir CT do Timão, preso de Oruro se entrega à polícia

Terra Esportes

01/02/2014 – Após corte de cercas, 100 corintianos invadem CT e clube aciona PM
01/02/2014 – Corintianos invasores roubam celulares, danificam carro e pulam em piscina
01/02/2014 – Repórter explica invasão a CT com imagens da confusão
02/02/2014 – Veja destruição do CT do Corinthians após invasão da torcida
03/02/2014 – Pós-invasão: Corinthians reforça segurança e polícia mantém ronda no CT

04/02/2014 – Gobbi admite presença de “preso” em invasão no CT Joaquim Grava
04/02/2014 – Mário Gobbi fala em “título paulista” após invasão no CT
04/02/2014 – Marcelinho Carioca minimiza invasão ao CT do Corinthians
06/02/2014 – Andrés pede desculpas a funcionários e jogadores por invasão no CT
07/02/2014 – Corinthians faz piada no Twitter com “invasão” no CT e assusta fãs
08/02/2014 – Corinthians vive sábado tranquilo uma semana após invasão de CT
11/02/2014 – PM: vândalos podem ter sido autorizados a entrar no CT do Corinthians
12/02/2014 – Invasão em CT contribuiu para saída de Douglas: “passaram do ponto”
14/02/2014 – Joaquim Grava conta mais sobre a invasão ao CT do Corinthians
20/02/2014 – Polícia prende torcedores do Corinthians que invadiram CT
20/02/2014 – Polícia prende 2 e procura 3 por invadir CT do Corinthians
23/02/2014 – Foragido da polícia, ex-presos na Bolívia anunciou invasão ao CT do Timão e alvos do ataque no Facebook
24/02/2014 – Alvo em invasão de CT do Corinthians, Romarinho admite: “fiquei tenso”
26/02/2014 – Procurado por invadir CT, ex-presos de Oruro se entrega

Lancenet

01/02/2014 – Torcedores do Corinthians invadem centro de treinamento para protestar
01/02/2014 – Durante invasão ao CT, Alessandro é homenageado no Parque São Jorge
01/02/2014 – Após reunião, Corinthians confirma que vai enfrentar a Ponte Preta
01/02/2014 – Em nome do time, Mano ouve cobrança de torcedores após invasão ao CT
03/02/2014 – Após invasão, Corinthians reforça segurança e polícia faz ronda no CT
05/02/2014 – Presidente do Corinthians registra ocorrência e entrega imagens de invasão
06/02/2014 – Andrés pede desculpas a funcionários e jogadores por invasão ao CT
11/02/2014 – PM diz que vândalos podem ter sido autorizados a entrar no CT do Timão
20/02/2014 – Polícia apreende rojões modificados para ampliar poder lesivo em sede de facção
20/02/2014 – Preso diz ter entrado por portão; polícia investiga possível convivência do Corinthians
20/02/2014 – Delegada pede atitude do Corinthians e proibição de vândalos nos estádios
20/02/2014 – Torcedor corintiano procurado em ação policial esteve preso em Oruro
20/02/2014 – Organizadas do Corinthians têm histórico de violência
20/02/2014 – Especialista cita estratégias para coibir violência no futebol
20/02/2014 – Impotente por falta de justiça, pai de Kevin questiona dignidade de Gobbi
20/02/2014 – Polícia cumpre mandados a invasores do CT do Corinthians e prende três
21/02/2014 – Segundo delegada, Guerrero será chamado para depor
23/02/2014 – Foragido da polícia, ex-presos na Bolívia anunciou invasão ao CT do Timão e alvos do ataque no Facebook
26/02/2014 – Procurado após invasão ao CT, ex-presos de Oruro se entrega à polícia
27/02/2014 – Cinco membros da Gaviões são identificados na invasão ao CT

ESPN.com.br

01/02/2014 – CT do Corinthians é invadido por cerca de 100 torcedores
01/02/2014 – Após invasão, Joaquim Grava relata ‘clima de guerra’ no Corinthians: ‘Como vamos jogar?’
01/02/2014 – Jogadores cogitam paralisação em estaduais depois de invasão a CT do Corinthians, diz Dracena
01/02/2014 – Corinthians faz B.O. contra torcedores e confirma que entrará em campo contra a Ponte
02/02/2014 – Em seu jornal, Gaviões já ameaçava cobrança forte sobre jogadores do Corinthians
02/02/2014 – Andrés Sanchez pede desculpas por invasão no CT e ‘torce’ por perdão a ‘péssimos corintianos’
02/02/2014 – Torcedor preso na Bolívia participou de invasão a CT do Corinthians, diz PM
02/02/2014 – Deprimido, presidente do Corinthians lamenta invasão: ‘Eu não merecia passar por isso’
03/02/2014 – Vômito, cervejada, Mano cobrando torcedor: o relato da invasão do CT corintiano

- 03/02/2014 – Em paz no Palmeiras, Kleina se solidariza com crise no Corinthians: ‘Esporte está perdendo’
03/02/2014 – No ‘país da impunidade’, Muricy, Ceni e L. Fabiano lamentam episódio no Corinthians: ‘Parece que não tem lei’
03/02/2014 – Juca Kfoury lamenta que Corinthians tenha jogado
04/02/2014 – Corinthians perdeu parte das imagens da invasão de torcedores no CT
12/02/2014 – Imagens da invasão no CT do Corinthians só
20/02/2014 – Polícia prende primeiros suspeitos por invasão a CT do Corinthians
20/02/2014 – Delegada: presidente do Corinthians pediu prisão de torcedores
20/02/2014 – Família sem dinheiro e ‘12 de Oruro’ envolvidos em crimes: morte de Kevin completa um ano
20/02/2014 – Torcedor foragido do Corinthians é um dos ‘12 de Oruro’
20/02/2014 – Polícia divulga saldo da ‘Operação Hooligans’: três presos, bombas apreendidas e Guerrero convocado
20/02/2014 – Polícia: corintiano que invadiu CT diz ter entrado ‘pela porta da frente’
20/02/2014 – Corinthians também será investigado pela Polícia após falha nas câmeras do CT
20/02/2014 – Delegada quer que torcedores presos sejam proibidos de ir ao estádio; corintianos ficarão cinco dias detidos
21/02/2014 – Corinthians fez ‘corpo mole’ na investigação da invasão do CT
21/02/2014 – Gobbi responde acusações da polícia, e clube deixa de vender ingressos nas quadras
21/02/2014 – Corinthians nega ‘corpo mole’ em inquérito; líderes de organizada tiveram entrada liberada no CT

FoxSports

- 02/02/2014 – Jogadores do Corinthians se calam no dia seguinte à invasão
03/02/2014 – ‘Torcida e diretoria do Corinthians têm culpa por invasão ao CT’, diz Mano
04/02/2014 – ‘Invasão ao CT do Corinthians foi feita por bandidos’, diz comentarista
04/02/2014 – Corinthians pode ter debandada após invasão ao CT, diz jornal
04/02/2014 – Corinthians tenta esquecer invasão de torcedores e focar em futebol
05/02/2014 – Sindicato de Atletas formaliza pedido de inquérito por invasão no CT
05/02/2014 – Corinthians vai à delegacia, mas perde vídeo e culpa terceirizada
13/02/2014 – Para Mano, Corinthians planejou invasão ao CT para se desfazer de medalhões
14/02/2014 – ‘Invasão ao CT do Corinthians foi pior do que o noticiado’, diz Joaquim Grava
14/02/2014 – ‘Com paus, invasão de torcedores do Corinthians parecia rebelião’, conta Grava
14/02/2014 – Grava fala da invasão ao CT do Corinthians: ‘Ameaçaram Pato e Sheik de morte’

Gazetaesportiva.net

- 01/02/2014 – Torcedores invadem CT do Corinthians e fazem elenco se esconder
01/02/2014 – Após invasão no CT, Joaquim Grava relata “clima de guerra”
03/02/2014 – Vídeo: Invasão no CT do Corinthians repercute entre os rivais
03/02/2014 – Ministro duvida que invasão a CT interfira na Copa e crê em prisões
05/02/2014 – Sindicato de Atletas formaliza pedido de inquérito por invasão no CT

R7 Esportes

- 01/02/2014 – Após invasão, Corinthians repudia violência da torcida organizada, mas decide enfrentar a Ponte Preta
03/02/2014 – Sindicato dos Atletas cogita realizar greve no Paulistão após invasão ao CT do Corinthians
07/02/2014 – Invasão da Paz! Corinthians realiza ação com crianças em repúdio à violência das organizadas
20/02/2014 – Suspeitos de invadir o CT do Corinthians são detidos
20/02/2014 – Confirma imagens da operação da polícia em busca de invasores do CT do Corinthians

Estadao.com.br

- 01/02/2014 – Joaquim Grava compara invasão no Corinthians a rebelião de presídio
- 01/02/2014 – Corinthians confirma jogo após invasão ao Centro de Treinamento
- 02/02/2014 – Presidente do Corinthians revela que Guerrero foi esganado durante invasão
- 02/02/2014 – Muricy cobra mudanças após invasão no CT do Corinthians
- 03/02/2014 – Após invasão, Corinthians contrata seguranças particulares para o CT
- 04/02/2014 – Corinthians entregará registros à polícia sobre invasão do CT nesta quarta
- 07/02/2014 – Corinthians promove uma ‘invasão da paz’ no CT Joaquim Grava
- 11/02/2014 – Corinthians rebate visão da PM sobre invasão no CT
- 20/02/2014 – Torcedores que participaram de invasão do CT do Corinthians são detidos
- 20/02/2014 – Polícia investiga facilitação da invasão no CT do Corinthians
- 21/02/2014 – Corinthians diz que câmeras no CT falharam em janeiro
- 24/02/2014 – Paolo Guerrero deixa de depor sobre invasão ao CT do Corinthians

Folha.com.br

- 01/02/2014 – Torcida invade CT do Corinthians e cancela treino
- 04/02/2014 – Após invasão, jogadores falam em deixar Corinthians por medo
- 21/02/2014 – Com poucas imagens da invasão ao CT, polícia diz que investigará Corinthians
- 23/02/2014 – Guerrero diz que não foi agredido em invasão ao CT do Corinthians

UOL Esporte

- 01/02/2014 – Veja imagens da invasão do CT do Corinthians na manhã deste sábado
- 13/02/2014 – 13 torcedores são detidos por invasão ao CT do Corinthians
- 21/02/2014 – Entenda por que a invasão ao CT do Corinthians pode dar em nada
- 27/02/2014 – Torcedor acusado de invadir CT do Corinthians é preso

BandSports

- 03/02/2014 – Neto detona invasão ao CT do Corinthians